

MODELO 1 - SINALIZAÇÃO DE EVENTUAL BENEFICIÁRIO/A DO STVD

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Nome da
entidade
sinalizadora

Associação Projecto Criar

Técnico/a
Responsável

José Augusto Arantes e Sousa

Contacto
Telefónico

964899958

E-mail

projectocriar@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO DA/O BENEFICIÁRIA/O

NOME

Carla ...

DATA NASCIMENTO

17 / 04 / 1978

Morada

Rua 45, 1º

Código-Postal

4250

-

020

Porto

Contacto

93.....

Profissão

Empregada doméstica

NOME DOS/AS

FILHOS/AS A CARGO

Gonçalo

IDADE DOS/AS

FILHOS/AS A CARGO

12 e 5 anos, respectivamente

ESTADO CIVIL ACTUAL

Solteira

OUTRAS INFORMAÇÕES
RELEVANTES

um dos locais de trabalhado da vítima é no mesmo local que o agressor trabalha

DADOS RELATIVOS AO/A ALEGADO/A AGRESSOR/A

NOME Pedro

DATA NASCIMENTO 14 / 04 / 1972

Morada Avenida,

Código-Postal

4100

-

017

Porto

Contacto

Profissão

Porteiro

SITUAÇÃO JURÍDICO-PENAL

Existe processo crime em curso, para o qual se envia a presente sinalização, solicitando que a medida de coação a aplicar seja adequada aos factos nela descritos, de forma a que a vítima e respetivos filhos possam viver minimamente seguros.

Julgamos adequado que se aplique no âmbito deste processo as medidas adequadas de proteção de testemunhas, nos termos da lei.

INFORMAÇÕES SOCIAIS

DATA DE TERMO DA
RELAÇÃO

09 / 03 / 2013

HISTÓRIA RELACIONAL

A Carla e o companheiro viveram durante 17 anos e têm 2 filhos. Há cerca de 3 meses a Carla saiu de casa com os filhos por não conseguir aguentar mais ser vítima das agressões físicas, sexuais e psicológicas do companheiro. A Carla refere que o a vivência com o companheiro sempre foi disfuncional e que desde muito cedo começaram a discutir. O companheiro sempre quis controlar toda a vida da Carla e dos filhos. Controlava-a no trabalho (ia frequentemente ao seu local de trabalho de surpresa), em casa (queria que ela estivesse sempre em casa, não a deixava contactar com a família), ao nível financeiro (era ele que geria as contas e não a deixava ter um cartão ao conta pessoal) e a nível sexual era agredida constantemente e violada. O casal vivia na cave de um prédio do qual ele é porteiro e ela empregada limpeza, dessa forma ainda se encontram todos os dias nesse local, apesar da Carla entrar mais cedo do que é suposto (8h) de forma a não se encontrar com ele, mas na saída do trabalho o encontro é inevitável. A Carla diz que, apesar de ter muito medo não pode deixar de trabalhar lá, pois necessita do € para sustentar os filhos.

**REDE DE SUPORTE
FAMILIAR E SOCIAL**

Atualmente a Carla vive com os filhos numa casa que alugou.

Depois de sair de casa retomou o contato com a sua família (mãe e irmã) e diz que estas estão a revelar-se um grande apoio.

Tem uma boa relação também com os cunhados que sempre acompanharam a situação e a apoiaram.

Apesar disso a Carla diz sentir-se muito sozinha e desapojada porque não quer recorrer muito às outras pessoas com medo de possíveis represálias do companheiro para com essas pessoas.

Nesta medida julgamos adequado que se aplique no âmbito deste processo as medidas de proteção de testemunhas adequadas, nos termos da lei.

**HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA**

A Carla revela que a relação com o companheiro sempre foi desequilibrada. Acrescenta que viveu desde sempre sob terror. Apresenta o companheiro como tendo vários problemas de adição, consome haxixe, já consumiu cocaína e consome álcool em demasia. Estes comportamentos funcionam como facilitadores do seu comportamento naturalmente violento. A Carla revela uma vida de violência, controlo, ameaças, humilhação e coação. São muitos os episódios. Desde violência sexual (só a deixava em paz se fizesse sexo anal com ele) com violência física e agressões (tentou asfixiá-la, atirou-lhe com objetos), violência psicológica (insultos e humilhação muitas vezes em público e perante os filhos) e comportamentos de controlo. O filho mais velho também foi vítima direta de violência sendo humilhado e diminuído pelo pai e ainda sendo vítima de castigos corporais exagerados e recorrentes. O filho mais novo apesar de não sofrer de violência direta assistiu, muitas vezes, aos episódios de violência, revelando nesses momentos náuseas e até episódios de vômitos. É por isso um criança muito irrequieta e agressiva. Depois de ter saído de casa as ameaças são mais frequentes e mais graves. A Carla revela que ele já a ameaçou de morte, já ameaçou que lhe tirava os filhos, para além disso as humilhações e os insultos constantes.

A Carla demonstra estar muita cansada (exaustão) e verbaliza sintomas depressivos.

PARECER TÉCNICO:

Esta mulher apresenta indicadores muito fortes que nos levam a concluir que se trata de uma situação de risco muito elevado. Diz ser vítima de stalking, o companheiro manda-lhe mensagens e faz telefonemas ameaçadores, diz ter medo que ele a mate (porque já houve ameaças desse gênero, já houve situações de agressão depois da saída de casa, a Carla revela que quando o companheiro a vê a insulta e faz ameaças cada vez mais graves (faz um olhar muito intimidativo). Consideramos que este caso é ainda de maior risco por existirem dois menores envolvidos, que já foram vítimas diretas e indiretas. A Carla revela que teme que o companheiro faça mal aos filhos (já houve agressões e insultos ao filho mais velho).

A Carla é uma mulher que vive aterrorizada com medo do que o companheiro lhe possa fazer.

Data: 08/06/2013

Assinatura do/a Técnica/o

Remetido ao Tribunal _____

Todos os dados fornecidos têm um carácter confidencial e sigiloso, servindo apenas para sinalização para o STVD.

Após preenchimento, envie este formulário para o **Tribunal territorialmente competente ou onde já esteja a decorrer processo judicial.**